



PROJECTO **JARDIM VIVO**

AVES DE NOVA OZEIRAS



Desde sempre as aves exerceram um grande fascínio sobre o Homem. O seu voo, a beleza e variedade das plumagens e a harmonia dos cantos e chamamentos, entre outros factores, têm constituído, ao longo do tempo, fonte de admiração e encanto para a humanidade. A observação de aves, sendo uma actividade que tem despertado um interesse crescente pelo Globo, é uma acção lúdica que possibilita, não só um saudável contacto com a Natureza, como também uma forma de nos identificarmos melhor com o meio em que vivemos, sendo que a presença das mesmas representa um bom indicador da qualidade ambiental.

Quando há cerca de dois anos, a Associação de Moradores de Nova Oeiras me veio apresentar o “Projecto Jardim Vivo”, o qual tinha como objectivos, um conhecimento mais perfeito da área territorial em questão, e o envolvimento da comunidade, nomeadamente, dos mais jovens, desde logo manifestei a intenção da Junta de Freguesia de Oeiras e S. Julião da Barra apoiar esta iniciativa. E em boa hora o fez. Verificar o entusiasmo das pessoas envolvidas neste projecto ao longo das suas várias etapas – levantamento das espécies de aves existentes em Nova Oeiras, realização de uma conferência com visita ao terreno para observação das referidas espécies, colocação de 30 caixas ninho em árvores e posterior acompanhamento – constituiu, para mim, um sinal evidente de que o mesmo iria redundar num grande êxito.

Com a elaboração da presente brochura, ficam então disponíveis para os habitantes de Nova Oeiras e para todos os outros interessados, esclarecimentos extremamente úteis na área da Ornitologia, nomeadamente, no tocante às 30 espécies de aves que habitam na referida zona, constituindo, assim, mais um veículo de informação de extraordinária importância, o qual, como é óbvio, mereceu o nosso apoio, por ser uma actividade de interesse da nossa freguesia e, conseqüentemente, do Concelho de Oeiras.

Carlos Morgado

Presidente da Junta de Freguesia de Oeiras e S. Julião da Barra

NOVA OEIRAS | JARDIM VIVO

Em 2007 a Associação de Moradores de Nova Oeiras (AMNO) criou o “Projecto Jardim Vivo”, com o objectivo de dar a conhecer melhor o bairro e a sua natureza. A AMNO considerou que tal levaria ao seu desenvolvimento e à preservação da identidade de Nova Oeiras.

O “Projecto Jardim Vivo” pretende abarcar as múltiplas formas de vida aqui existentes, sejam vegetais ou animais. O projecto iniciou-se com o levantamento das espécies de aves existentes em Nova Oeiras, suas características e o registo do seu canto. Esta acção foi, desde sempre, apoiada pela SPEA (Sociedade Portuguesa Para o Estudo das Aves) que nos deu o contexto científico indispensável e pela Junta de Freguesia de Oeiras e S. Julião da Barra que apoiou financeiramente a acção.

São 30 as espécies de aves detectadas no espaço de Nova Oeiras com carácter de regularidade. Muitas delas existem em todo o concelho, mas que aqui encontram condições óptimas para a sua permanência e reprodução.

Depois de feito o levantamento pela SPEA, em Dezembro de 2007 procedeu-se à colocação em árvores de trinta caixas ninho para as espécies com dificuldade em nidificar, bem como de dois comedouros para pássaros de pequeno porte, cuja dificuldade em obter alimento no período de Inverno é maior. No primeiro ano, após monitorização, detectou-se uma utilização de cerca de 25%, o que representa um excelente indicador para o primeiro ano. O chapim azul foi a ave mais frequente nas caixas ocupadas.

Com a presente brochura, elaborada com o apoio científico, técnico e fotográfico da SPEA e com o apoio da JFO, os moradores passam a saber mais sobre o que os rodeia e, seguramente, ficarão mais despertos para a natureza deste magnífico bairro. A AMNO irá continuar a sua acção neste domínio, sendo este mais um estímulo importante e um incentivo decisivo.

Com estas acções estamos certos que as árvores de Nova Oeiras continuarão a abrigar aves felizes que agradecem. Os moradores, sem dúvida, retribuem. Oeiras fica a ganhar.

Jorge Pinheiro

Associação de Moradores de Nova Oeiras

SPEA – SOCIEDADE PORTUGUESA PARA O ESTUDO DAS AVES

A SPEA - Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves é uma Organização Não Governamental de Ambiente fundada em 1993. É uma associação sem fins lucrativos que faz parte de uma rede mundial de organizações de ambiente, a BirdLife International, com representantes em mais de 100 países. O objectivo principal destas organizações é a preservação da diversidade biológica através da conservação das aves, dos seus habitats e da promoção do uso sustentável dos recursos naturais.

A SPEA tem como Missão trabalhar para o estudo e a conservação das aves e dos seus habitats, promovendo um desenvolvimento que garanta a viabilidade do património natural para usufruto das gerações futuras. Para tal, a SPEA envolve-se também em projectos de divulgação e sensibilização ambiental, como a actual parceria com a Junta de Freguesia de Oeiras e S. Julião da Barra e com a Associação de Moradores de Nova Oeiras, da qual resultou a presente brochura. Com esta publicação, esperamos contribuir para que os residentes nesta zona se apercebam da biodiversidade que os rodeia, interessando-se pela sua preservação não apenas a nível local mas igualmente num âmbito mais alargado.

Pode conhecer mais sobre a SPEA, como se tornar sócio ou como ajudar em programas de voluntariado em www.spea.pt.

Ricardo Tomé

Presidente da Direcção Nacional da SPEA

OBSERVAÇÃO DE AVES EM JARDINS E MEIOS URBANOS

Desde muito cedo as aves começaram a colonizar os espaços verdes dentro e em redor de grandes urbes, adaptando-se a novos tipos de habitats e à proximidade do homem. Os parques e jardins, bem como a envolvência das habitações, oferecem muitas vezes importantes oportunidades de alimento para diferentes espécies de aves. Muitos daqueles espaços disponibilizam ainda árvores velhas, telhados ou outras estruturas de grande porte, que são propícias à construção de um ninho protegido e inacessível. Nos meios urbanos as aves podem também beneficiar de uma relativa ausência de predação natural, uma vez que nestes locais são escassos predadores como as aves de rapina ou as genetas.

Os jardins albergam uma diversidade relativamente elevada de espécies de aves, podendo neles ser observada uma importante proporção das cerca de 300 espécies que ocorrem com regularidade em Portugal. A habituação que muitas aves desenvolveram em relação à presença do Homem permite a sua observação de forma próxima, no que constitui uma excelente introdução ao mundo das aves. Assim torna-se fácil desfrutar a variedade de cores, sons e comportamentos das aves que nos rodeiam.

Todas as épocas do ano são propícias à observação de aves, havendo algumas espécies que permanecem no mesmo local durante todo o ano (residentes), enquanto outras apenas ocorrem na Primavera e Verão (estivais), no Inverno (invernantes) ou durante o início da Primavera ou no Outono, durante a migração (migradores de passagem). Para a generalidade das espécies de aves diurnas, o amanhecer e o final do dia são os períodos em que se encontram mais activas sendo, por isso, mais favoráveis à sua observação.

Para a observação de aves é muito útil dispor de uns binóculos, que permitam uma observação mais próxima das características que distinguem as várias espécies. Um guia das aves que ocorram no local (como a presente brochura) é também um auxiliar indispensável. Para a identificação das várias espécies de aves torna-se, depois, importante estar atento a vários factores: o tamanho, a forma, as cores, e o comportamento e tipo de sons que as aves produzem.

Para um observador de aves principiante, a noção do tamanho deve ser obtida recorrendo à comparação com aquele de espécies perfeitamente conhecidas,

como uma gaivota, um pombo ou um pardal. A seguir, importa registrar qual a forma do bico (se é um bico fino e pontiagudo, denotando uma alimentação insectívora, ou curto e grosso, típico de aves granívoras) e se há mais alguma outra parte do corpo que se destaque (por exemplo uma cauda comprida, a presença de uma crista ou asas pontiagudas). A observação das cores e da sua distribuição na plumagem é essencial. Muitas aves não exibem cores berrantes, apenas tons de castanho, cinzento, preto ou branco. Nestes casos, importa reparar em que partes do corpo (cabeça, costas, barriga, cauda, asas, etc.) se situam os contrastes mais evidentes. O comportamento das aves auxilia também na distinção das espécies. Há, por exemplo, aves que apenas frequentam as copas das árvores, enquanto outras se alimentam sempre no solo. Algumas espécies são gregárias, mantendo-se em bandos ou colónias, enquanto outras são fortemente territoriais, não se aproximando dos seus vizinhos da mesma espécie. O tipo de habitat que a ave frequenta e a época do ano em que a observamos devem igualmente ser tidos em conta na sua identificação. Uma espécie pode, por exemplo, ocorrer em Portugal apenas no Verão e em searas, enquanto outra muito semelhante pode ser invernante e preferir terrenos alagados.

Por fim, o tipo de sons (vocalizações) que as aves produzem constitui, também, um “bilhete de identidade” característico de cada espécie. As aves, normalmente os machos, utilizam o canto para avisar os vizinhos da mesma espécie que possuem um território no qual não podem entrar e para chamar uma fêmea para a reprodução. No entanto, cada ave produz também outras vocalizações (“pios”) mais simples, destinados a comunicar com o outro elemento do casal, com as suas crias, a alertar para perigos, etc. Apesar da grande diversidade de sons, uma grande maioria é típica de cada espécie, permitindo a sua identificação mesmo sem a sua observação visual.

Na observação de aves importa lembrar que devemos ter cuidado para não as perturbar, pelo que devermos manter-nos a alguma distância. Esta recomendação é especialmente importante durante a época de reprodução (Primavera e Verão), devendo evitar-se a aproximação de ninhos e a perturbação das aves junto destes, sob pena de podermos provocar o seu abandono.

ÍNDICE SISTEMÁTICO

- 01 PENEIREIRO
- 02 POMBO-DOMÉSTICO
- 03 ROLA-TURCA
- 04 CORUJA-DAS-TORRES
- 05 PERIQUITO-RABIJUNCO
- 06 ANDORINHÃO-PRETO
- 07 ANDORINHA-DAS-CHAMINÉS
- 08 ANDORINHA-DOS-BEIRAIS
- 09 PETINHA-DOS-PRADOS
- 10 ALVÉOLA-BRANCA
- 11 CARRIÇA
- 12 PISCO-DE-PEITO-RUIVO
- 13 MELRO
- 14 TOUTINEGRA-DE-BARRETE
- 15 TOUTINEGRA-DOS-VALADOS
- 16 FELOSINHA
- 17 FELOSA-MUSICAL
- 18 ESTRELINHA-REAL
- 19 PAPA-MOSCAS
- 20 CHAPIM-REAL
- 21 CHAPIM-AZUL
- 22 CHAPIM-CARVOEIRO
- 23 TREPADIRA
- 24 GAIO
- 25 ESTORNINHO-PRETO
- 26 MAINÁ-DE-CRISTA
- 27 PARDAL
- 28 PINTASSILGO
- 29 VERDILHÃO
- 30 CHAMARIZ

ÍNDICE ALFABÉTICO

- 10 ALVÉOLA-BRANCA
- 07 ANDORINHA-DAS-CHAMINÉS
- 08 ANDORINHA-DOS-BEIRAIS
- 06 ANDORINHÃO-PRETO
- 11 CARRIÇA
- 30 CHAMARIZ
- 21 CHAPIM-AZUL
- 22 CHAPIM-CARVOEIRO
- 20 CHAPIM-REAL
- 04 CORUJA-DAS-TORRES
- 25 ESTORNINHO-PRETO
- 18 ESTRELINHA-REAL
- 17 FELOSA-MUSICAL
- 16 FELOSINHA
- 24 GAIO
- 26 MAINÁ-DE-CRISTA
- 13 MELRO
- 19 PAPA-MOSCAS
- 27 PARDAL
- 01 PENEIREIRO
- 05 PERIQUITO-RABIJUNCO
- 09 PETINHA-DOS-PRADOS
- 28 PINTASSILGO
- 12 PISCO-DE-PEITO-RUIVO
- 02 POMBO-DOMÉSTICO
- 03 ROLA-TURCA
- 14 TOUTINEGRA-DE-BARRETE
- 15 TOUTINEGRA-DOS-VALADOS
- 23 TREPADIRA
- 29 VERDILHÃO

PENEIREIRO

Falco tinnunculus



1

AVES DE NOVA OEIRAS

É uma pequena espécie de falcão, com o distintivo hábito de permanecer no mesmo local em voo, batendo as asas e aproveitando o vento (“peneirar”), com a finalidade de detectar as suas presas no solo. Alimenta-se de ratos, lagartixas e insectos. Adaptado a nidificar em cavidades em árvores, escarpas ou edifícios, ocorre em áreas rurais mas igualmente em áreas urbanizadas. Residente, pode ser observado durante todo o ano na zona de Nova Oeiras e na Estação Agronómica de Oeiras.



POMBO-DOMÉSTICO

Columba livia

Espécie originária de falésias costeiras e escarpas fluviais, sendo ainda possível encontrar populações selvagens nalguns pontos do país, como na Costa Sudoeste e em Trás-os-Montes. Actualmente existem sobretudo populações urbanas, que apresentam uma grande variedade de plumagens. É relativamente omnívoro, mas alimenta-se sobretudo de grãos, sementes e folhas. É residente e ocorre em todo o país.

ROLA-TURCA

Streptopelia decaocto



3

AVES DE NOVA OEIRAS

Esta espécie começou a ocorrer em Portugal há poucas décadas, proveniente de uma expansão natural, a partir de outras regiões da Europa. Encontra-se muito associada ao Homem, frequentando zonas rurais, mas sobretudo jardins e parques em áreas urbanas. Relativamente omnívora, alimenta-se principalmente de grãos, sementes e folhas. O canto é um típico “huu-uu-u-u” abafado. Residente, ocorre por todo o país, sendo mais comum no litoral.



CORUJA-DAS-TORRES

Tyto alba

Esta espécie de coruja encontra-se muito bem adaptada à presença humana, utilizando normalmente velhos edifícios, sótãos, celeiros ou torres de igreja para nidificar. Quando observada à noite em voo parece totalmente branca. Ocorre tanto em zonas rurais como urbanizadas, desde que disponha de locais de nidificação propícios e abundância de ratos, que constituem as suas presas principais. Emite um série de sons arrepiantes, semelhantes a sopros ou ressonares. É residente em todo o país, sendo mais comum no Sul do território. É também a única espécie de ave de rapina nocturna presente no arquipélago da Madeira.

PERIQUITO-RABIJUNCO

Psittacula krameri

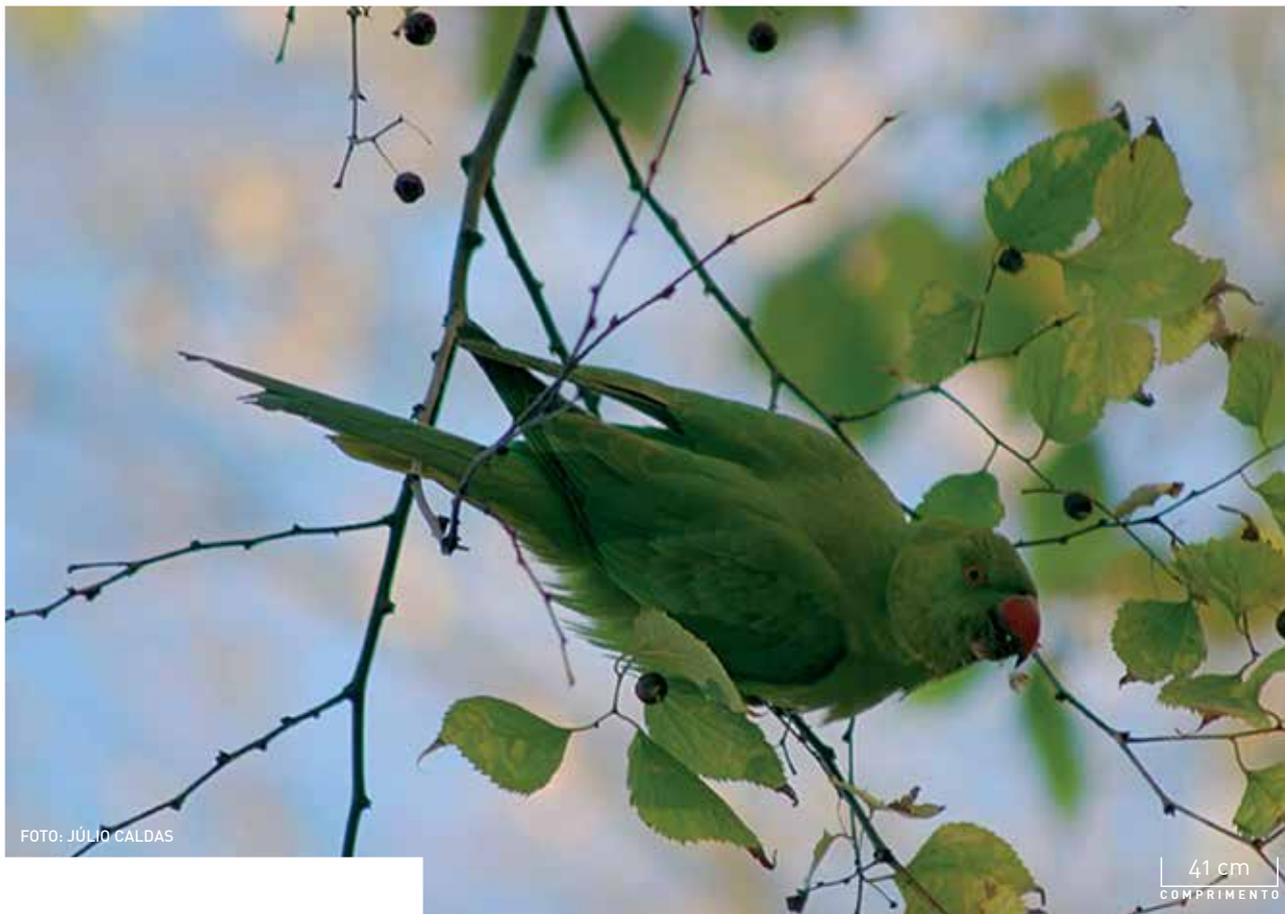


FOTO: JÚLIO CALDAS

41 cm
COMPRIMENTO

Inconfundível devido à sua cor verde e cauda comprida, esta espécie da família dos papagaios é originária da Ásia e África, tendo sido introduzida na Europa desde finais do século XX, a partir de aves escapadas de cativeiro. Em Portugal começou a ocorrer na década de 70, tendo-se tornado, no entanto, bastante mais comum nos últimos anos. No nosso país, encontra-se sobretudo confinado à área de Lisboa e Oeiras. Ocorre em parques e jardins com grandes árvores tropicais, onde encontra alimento e cavidades para instalar o ninho. O pio é um “kiíék- kiíék- kiíék”, muito alto e estridente.

ANDORINHÃO-PRETO

Apus apus

6

AVES DE NOVA OEIRAS



Ave exclusivamente insectívora, e que apenas está presente em Portugal na Primavera e Verão (Março a Setembro), invernando depois em África. Distingue-se das andorinhas por ser completamente preto e pela silhueta diferente, com as asas muito compridas e pontiagudas, em “forma de foice”. Efectua quase toda a sua actividade em voo, pousando apenas para nidificar ou repousar. Os ninhos situam-se em edifícios ou escarpas. É colonial e muito gregário, tanto para nidificar como para se alimentar, observando-se sobretudo em bandos ruidosos de voo muito rápido. O pio é muito agudo e estridente.

ANDORINHA-DAS-CHAMINÉS

Hirundo rustica



7

AVES DE NOVA OEIRAS

Distingue-se pelas partes superiores pretas, partes inferiores brancas e cauda muito bifurcada, com penas exteriores bastante compridas. A garganta e a fronte são vermelhas, o que apenas costuma ser visível quando as aves são observadas pousadas. Exclusivamente insectívora, é normalmente observada em voo rente ao solo, capturando insectos. Pousa no solo para recolher lama com o bico, com a qual constrói o ninho, em forma de taça. Ocorre sobretudo em zonas rurais, instalando o ninho em celeiros e varandas. Estival, chega no entanto a Portugal bastante cedo, estando presente entre Fevereiro e Setembro. Inverna em África. O pio é um “vit-vit” rápido.

ANDORINHA-DOS-BEIRAIS

Delichon urbica

8

AVES DE NOVA OEIRAS



Insectívora como as restantes andorinhas, distingue-se pela mancha branca na parte inferior das costas, contrastante com a plumagem preta das partes superiores. A cauda é bifurcada, mas sem penas compridas. Frequente nas cidades, nidifica em beirais e por baixo de varandas. O ninho, feito de lama, tem a forma de uma taça fechada, com uma pequena abertura na parte superior. Ocorre em Portugal apenas entre Fevereiro e Setembro, invernando em África. O pio é um áspero “prit”.

PETINHA-DOS-PRADOS

Anthus pratensis



É uma ave apenas invernante em Portugal, encontrando-se no nosso país sobretudo entre Outubro e Março. Frequenta terrenos abertos, como campos agrícolas, incultos e pastagens, alimentando-se de insectos e sementes. É um passeriforme de hábitos bastante terrestres, observado normalmente no solo, por vezes em pequenos bandos. Distingue-se pelas partes superiores castanhas com riscas escuras, que contrastam com as partes inferiores claras, malhadas com numerosas pintas pretas. O pio é um lamuriento “siist-siist”.

ALVÉOLA-BRANCA

Motacilla alba

10

AVES DE NOVA OEIRAS



Passeriforme com característica plumagem cinzenta, preta e branca, e com cauda comprida, que abana frequentemente. A garganta é preta no Verão e branca no Inverno. Alimenta-se de insectos, que captura deslocando-se rapidamente no solo. Ocorre em todo o país, em zona rurais e urbanizadas. Em Nova Oeiras podem ocorrer indivíduos residentes, sendo no entanto mais abundante no Inverno, período em que chegam a Portugal aves provenientes do Centro e Norte da Europa. O pio é um “tslii-vit” algo débil.

CARRIÇA

Troglodytes troglodytes

11

AVES DE NOVA OEIRAS



FOTO: JÚLIO CALDAS

É uma das aves mais pequenas da Europa, sendo bastante difícil de observar. É denunciada pelo seu canto explosivo e bastante forte, emitido do meio de um arbusto. Distingue-se pela sua cor castanha e cauda quase permanentemente levantada. Alimenta-se de insectos, que captura em geral na vegetação perto do solo. É residente e ocorre em todo o país, frequentando jardins, matos e silvados. O ninho é esférico e construído em arbustos.

PISCO-DE-PEITO-RUIVO

Erithacus rubecula

12

AVES DE NOVA OEIRAS



Ave insectívora, que frequenta jardins e áreas florestadas. Facilmente distinguível pela cor laranja da cara e peito, observa-se com frequência a alimentar-se em relvados. Apesar de alguns indivíduos serem residentes em Portugal (incluindo na zona de Nova Oeiras), esta espécie é muito mais comum durante o Inverno, quando chegam ao nosso país aves que se reproduziam no Centro e Norte da Europa. O pio é um “tic...tic...tictictictic” matraqueado e o canto consiste em melodiosas escalas de sons.

MELRO

Turdus merula



13

AVES DE NOVA OEIRAS

Ave muito comum em Nova Oeiras, bem como em jardins e parques em outros locais. Frequenta igualmente uma grande diversidade de habitats florestais. O macho é facilmente reconhecível pela sua plumagem preta, possuindo o bico e um anel em volta do olho de cor laranja. A fêmea é castanho-escura, sendo amarelados os tons do bico e à volta do olho. Os juvenis têm uma plumagem castanha com tons arruivados. Muitas vezes é observado em relvados, procurando escutar minhocas debaixo do solo. Para além de minhocas e caracóis, alimenta-se também de bagas e insectos. A cauda é relativamente comprida e desloca-se no chão através de rápidas sucessões de saltos. O canto é melodioso e assobiado, mas triste e melancólico. É residente e ocorre em todo o país.

TOUTINEGRA-DE-BARRETE

Sylvia atricapilla

14

AVES DE NOVA OEIRAS



FOTO: JÚLIO CALDAS

Espécie presente em Nova Oeiras durante todo o ano, sendo no entanto bastante mais comum no Inverno, altura em que chegam ao nosso país muitas aves provenientes do Centro e Norte da Europa. Insectívora, come também bagas. Possui um “barrete” acima dos olhos, que é de cor preta nos machos e de cor castanha nas fêmeas. A sua presença é sobretudo detectada através do canto, que é muito aflautado e alegre. Frequenta uma grande variedade de habitats arborizados, como jardins, parques, carvalhais e galerias ripícolas junto a linhas d’água.

TOUTINEGRA-DOS-VALADOS

Sylvia melanocephala



FOTO: FAISCA

13 cm
COMPRIMENTO

Ave típica de matos, mas que em Nova Oeiras também pode ser encontrada em jardins com arbustos. Possui um “capuz” preto até abaixo dos olhos, que contrasta com a garganta branca. Na fêmea, as cores da plumagem são um pouco mais apagadas. À volta dos olhos possui um anel de cor vermelha. Insectívora, alimenta-se também de bagas. O pio, muito áspero, lembra o motor de um carro a tentar pegar. Ocorre em todo o país, sendo residente.

FELOSINHA

Phylloscopus collybita



Ave de pequeno tamanho, abundante mas muito discreta. Em Nova Oeiras e na maior parte do país, é apenas invernante, estando presente entre Outubro e Março, altura em que parte para nidificar em países do Centro e Norte da Europa. Plumagem bastante homogénea, esverdeada, com pequena lista clara na zona do olho. Insectívora, busca alimento incessantemente, entre a vegetação de uma grande variedade de habitats. O pio é um característico “tuít”.

FELOSA-MUSICAL

Phylloscopus trochilus

17

AVES DE NOVA OEIRAS



Muito semelhante à Felosinha, da qual se diferencia apenas por pormenores como a plumagem mais amarelada das partes inferiores, o supercílio melhor marcado e a cor clara das patas (que são pretas na Felosinha). É uma espécie insectívora e migradora de longa distância, que passa os meses mais quentes nos países da Europa Central e Setentrional e inverte em África. Em Portugal é observada sobretudo durante a migração outonal para Sul, nomeadamente durante o mês de Setembro. O pio é semelhante ao da Felosinha, mas mais dissilábico: "tuu-it".

ESTRELINHA-REAL

Regulus ignicapillus



Do tamanho da Carriça, é igualmente uma das aves mais pequenas da Europa. Passa quase todo o tempo no topo das árvores em busca de insectos, sendo muito difícil de observar. Normalmente é detectada apenas pelo seu canto, um “zizizizi”, muito fino e agudo. É uma espécie florestal, que também frequenta jardins, preferindo alimentar-se em árvores coníferas (pinheiros, ciprestes). É residente em todo o país.

PAPA-MOSCAS

Ficedula hypoleuca

19

AVES DE NOVA OEIRAS



FOTO: TOMÁS MARTINS

12 cm
COMPRIMENTO

No nosso país esta espécie ocorre quase exclusivamente nos meses de Setembro e Outubro, durante a migração outonal entre a Europa Central e Setentrional e África. Nesta época do ano, a sua plumagem é castanha por cima e esbranquiçada por baixo, destacando-se umas marcas brancas contrastantes nas asas. Exclusivamente insectívoro, captura insectos em voo, lançando-se a partir de um ramo de árvore. Durante a migração pode ser observado em diversos tipo de áreas arborizadas, incluindo jardins e parques. O pio é um agudo “piit”.

CHAPIM-REAL

Parus major

20

AVES DE NOVA OEIRAS



Ave de pequeno tamanho, mas cores chamativas, em que a cabeça preta e branca contrasta com o amarelo do peito. Nesta zona, possui uma risca preta, que é mais larga no macho que na fêmea. Alimenta-se de insectos, lagartas e sementes. É residente e comum em florestas de vários tipos em todo o país, ocorrendo também em alguns parques e jardins. Faz o ninho em buracos de árvores, podendo igualmente utilizar caixas-ninho. O canto é um repetido “tu-ti, tu-ti, tu-ti” ou “ti-ti-tu, ti-ti-tu, ti-ti-tu”, onomatopeias que estão na origem do seu nome.

CHAPIM-AZUL

Parus caeruleus

21

AVES DE NOVA OEIRAS



FOTO: JÚLIO CALDAS

11 cm
COMPRIMENTO

Menor que o Chapim-real, a plumagem tem abundantes tons de azul na cabeça, asas e cauda. O peito é amarelo, sem risca. Frequenta áreas florestadas de vários tipos, bem como jardins. Alimenta-se de insectos, lagartas e sementes. Nidifica em buracos de árvores, podendo igualmente utilizar caixas-ninho. É residente e ocorre em todo o país.

CHAPIM-CARVOEIRO

Parus ater



Plumagem sem quaisquer tons de azul ou de amarelo. A cabeça é branca e preta, incluindo uma mancha branca na nuca. Tal como os outros chapins, é frequentemente observado em posições acrobáticas (como pendurado de cabeça para baixo num ramo), em busca dos insectos, lagartas ou sementes. Ocorre quase exclusivamente em florestas ou jardins com árvores coníferas (pinheiros). É residente, ocorrendo em Portugal maioritariamente a norte do rio Tejo.

TREPADEIRA

Certhia brachydactyla

23

AVES DE NOVA OEIRAS



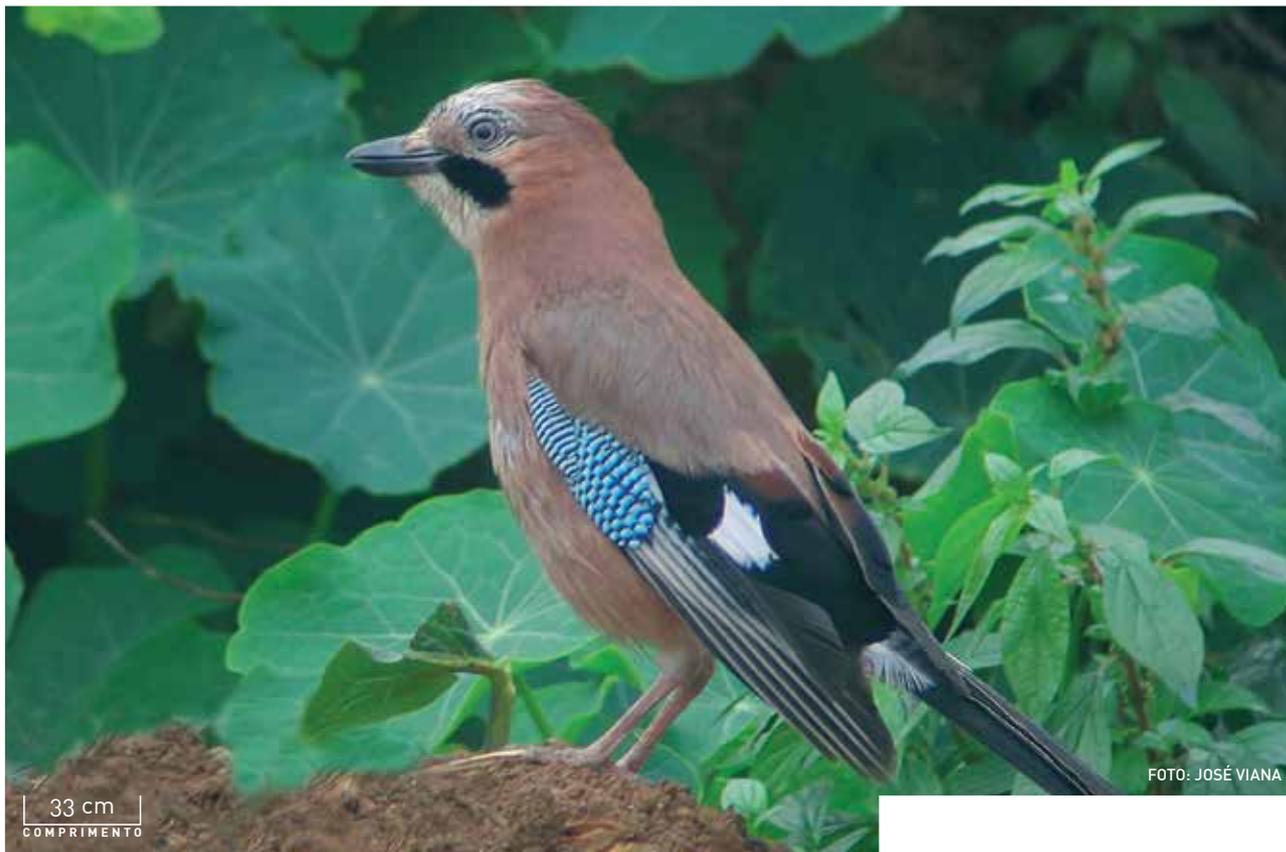
Pequena ave castanha, com bico relativamente comprido e curvo, que usa para extrair da casca das árvores os insectos e aranhas de que se alimenta. Tem o hábito muito característico de trepar os troncos das árvores, frequentando menos a zona dos ramos e da copa. É uma ave muito florestal, que faz o ninho em pequenas fendas nas cascas das árvores. Frequenta montados, florestas e jardins com árvores velhas. É residente e ocorre em todo o país.

GAIO

Garrulus glandarius

24

AVES DE NOVA OEIRAS



É uma ave da família do Corvo e da Gralha, mas com cores mais vistosas, distinguindo-se pela cor castanha da plumagem, contraste entre a cauda preta e a parte inferior das costas branca, e pela mancha azul que possui nas asas. É uma ave florestal, ocorrendo em variados tipos de zonas arborizadas, desde montados a pinhais. Pode igualmente ocorrer em parques e jardins de maiores dimensões, como na zona de Nova Oeiras, onde se tem tornado mais frequente recentemente. É omnívoro, podendo consumir desde bolotas e sementes a insectos ou crias de outras aves. O seu pio é um alto, muito rouco e áspero “kéééesh”.

ESTORNINHO-PRETO

Sturnus unicolor

25

AVES DE NOVA OEIRAS



FOTO: JÚLIO CALDAS

20 cm
COMPRIMENTO

Lembra um Melro macho, mas apresenta uma cauda nitidamente mais curta, bico amarelo e patas avermelhadas. No solo, caminha em vez de saltar. Prefere zonas rurais ou montados, mas tem aparecido cada vez mais em cidades, onde nidifica em buracos em telhados ou em árvores. Sociável, após a Primavera pode reunir-se em bandos, algo que também nunca sucede com os Melros. Alimenta-se de uma variada gama de invertebrados, como insectos e vermes. O canto, emitido a partir do topo de uma chaminé ou de uma antena, é pouco melodioso, mas variado e repleto de imitações. Residente, ocorre em todo o país, sendo mais comum no Sul.

MAINÁ-DE-CRISTA

Acridotheres cristatellus

26

AVES DE NOVA OEIRAS



Espécie da família dos estorninhos, originária do Sudeste Asiático e China, foi introduzida em Portugal no final dos anos 90 do século XX, a partir de aves escapadas de cativeiro. Lembra um Melro ou um Estorninho, mas possui grandes manchas brancas nas asas, particularmente visíveis em voo. Possui ainda uma pequena crista de penas, na zona da testa. Alimenta-se sobretudo de invertebrados e faz o ninho em cavidades, muitas vezes em edifícios velhos. No nosso país, os núcleos principais situam-se nas proximidades do Forte de S. Julião da Barra (Carcavelos e Oeiras) e em Corroios (Seixal).

PARDAL

Passer domesticus

27

AVES DE NOVA OEIRAS



FOTO: JOSÉ VIANA

15 cm
COMPRIMENTO

Passeriforme muito comum, abundante em áreas urbanas e rurais. Os machos possuem uma coloração mais contrastante, com tons de cinzento, preto, castanho e branco na cabeça, enquanto as fêmeas são castanhas. Alimenta-se principalmente de grãos e semente. Faz ninho geralmente em edifícios. É residente e ocorre em todo o país.

PINTASSILGO

Carduelis carduelis

28

AVES DE NOVA OEIRAS



Pequeno passeriforme inconfundível, com cores muito contrastantes. Em voo sobressai a cor amarela das asas. É granívoro, preferindo sobretudo sementes de cardos. Ocorre em parques e jardins, bem como em áreas rurais e montados. No Inverno pode reunir-se em bandos. O canto é muito variado, vibrante e alegre. Ocorre em todo o país, sendo residente.

VERDILHÃO

Carduelis chloris

29

AVES DE NOVA OEIRAS



FOTO: JOSÉ VIANA

15 cm
COMPRIMENTO

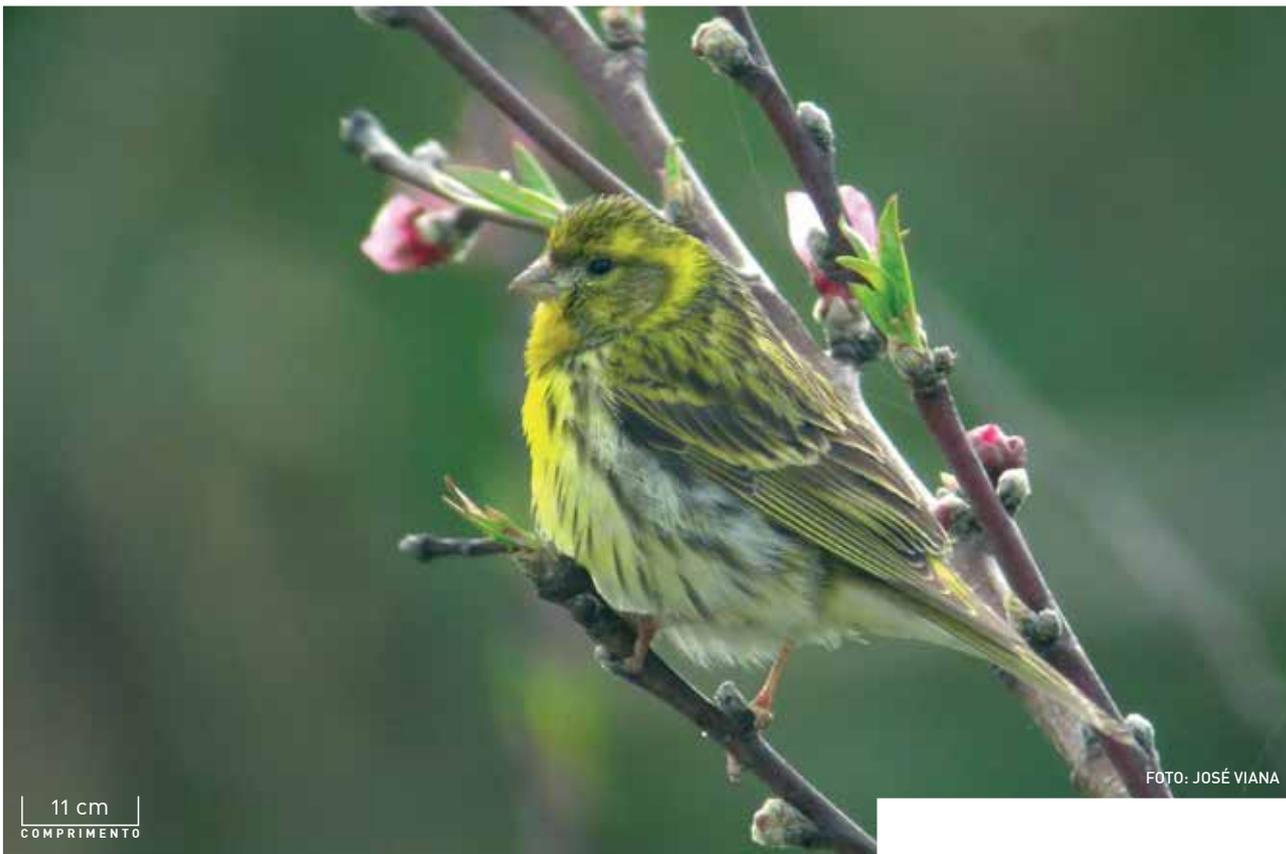
Ave granívora, de cor geral verde e grandes marcas amarelas nas asas e cauda, sendo as cores mais vivas no macho. O bico, grosso, denuncia a sua alimentação tipicamente granívora. Frequenta zonas arborizadas, incluindo jardins. O canto consiste num gorjeio/trinado forte, que por vezes termina num sonoro “tuuít”. É residente em todo o país.

CHAMARIZ

Serinus serinus

30

AVES DE NOVA OEIRAS



Pequeno granívoro, de plumagem estriada, com tons de verde e amarelo. O macho possui cores mais fortes que a fêmea, possuindo uma coloração amarela viva na cabeça e no peito. Em voo sobressai sobretudo uma mancha amarela na parte inferior das costas. O canto, agudo e frenético, é comparável a um “estilhaçar de vidros” e emitido muitas vezes num voo que lembra o de uma borboleta. É residente, ocorrendo em todo o país. Esta espécie é também um parente próximo do Canário *Serinus canaria* que, contudo, apenas existe nos arquipélagos dos Açores, Madeira e Canárias.



JUNTA DE FREGUESIA
DE OEIRAS E SÃO JULIÃO DA BARRA



EDIÇÃO: ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DE NOVA OEIRAS; **COORDENAÇÃO CIENTÍFICA:** SOCIEDADE PORTUGUESA PARA O ESTUDO DAS AVES; **PATROCÍNIO:** JUNTA DE FREGUESIA DE OEIRAS E SÃO JULIÃO DA BARRA; **TEXTOS:** RICARDO TOMÉ; **FOTOGRAFIAS:** PAÍSCA, JOAQUIM MUCHAXO, JOSÉ VIANA, JÚLIO CALDAS, LUÍS FERREIRA, NUNO MACEDO, TOMÁS MARTINS; **DESIGN GRÁFICO:** JOÃO ABREU; **MAIO DE 2009**